

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**O DESEMPENHO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO
PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL
PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS**

MATINHOS

2014

LUZIA APARECIDA DE SOUZA ALFARO

**O DESEMPENHO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO
PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL
PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS**

Trabalho apresentado como requisito parcial
para obtenção da certificação do curso de
Especialização em Educação do Campo, Setor
Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Fabiana Cristina
Bonin.

MATINHOS

2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 REVISÃO DE LITERATURA	6
3 METODOLOGIA	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
5 CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS.....	15

O DESEMPENHO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

Luzia Aparecida De Souza Alfaro¹

Fabiana Cristina Bonin²

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

RESUMO: A pesquisa busca verificar quais meios o Colégio pode utilizar visando diminuir a defasagem educacional que atualmente não engloba apenas as séries, mas também os resultados de aprendizagem. O estudo tem como objetivo apresentar reflexões sobre quais estímulos podem ser utilizados para incentivar, despertar nos alunos o interesse por uma aprendizagem significativa, que permite uma relação dialógica entre aluno-professor, isto é, a aprendizagem que possibilite ao aluno agir no mundo, resolvendo seus problemas. A pesquisa pretende apontar a existência de fatores externos à escola que podem interferir na aprendizagem e no desempenho escolar. Neste enfoque é que se centraliza o estudo, na identificação da importância da motivação para o processo ensino-aprendizagem e desempenho escolar. Utilizando a metodologia de observação das diversas práticas pedagógicas utilizadas pelos professores do Colégio Estadual Presidente Getúlio Vargas e acompanhando o desempenho escolar dos alunos, buscando compreender qual a importância da motivação no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Aprendizagem, Desempenho Escolar.

1 INTRODUÇÃO

É crescente o número de evasões escolares e de repetência escolar nas escolas do campo, percebe-se pouca expectativa em relação à continuidade nos estudos na maioria dos alunos matriculados no Colégio Estadual Presidente Getúlio Vargas – Ensino Fundamental e Médio. Segundo Castro (1995), tornou-se comum ver salas de aula com alunos apáticos, de olhares perdidos e sem brilho, acomodados em apenas resolver o que lhes é solicitado pelo professor, isto quando

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo - EaD, Universidade Federal do Paraná - Polo UAB de Cruzeiro do Oeste – PR, luzia_herculandia@yahoo.com.br.

² Graduada em Ciências Biológicas; Esp. em Morfofisiologia do Organismo Humano, Esp. em Mídias Integradas a Educação, Esp. em Educação a Distância, Professora de Ciências da Rede Estadual de Ensino; Orientadora. fbonin@gmail.com

não se negam a fazê-lo. Assim, já não ousam mais, não questionam, se calam ou se omitem diante de problemas emergentes, esperando que a solução venha através de outras pessoas, que julgam saber mais que eles próprios. São esses olhares que constantemente percebe-se nos alunos.

A proposta da educação do campo é a de trabalhar os conteúdos de maneira diferenciada daquelas impostas pelo processo de urbanização, dando ênfase as diversas peculiaridades da vida do campo e resgatando a cultura tradicional das populações camponesas.

A motivação é um dos fatores afetivos que podem direta ou indiretamente interferir na aprendizagem e no desempenho escolar, sendo que ela tem um caráter extremamente complexo. É importante aproximar professor e aluno, de maneira a realizar uma aula mais gratificante para o professor, o que lhe serve como estímulo, e como aprendizagem mais sólida e construtiva para o aluno.

Apenas a transmissão de informações não aumenta a inteligência de ninguém, não basta para quem está em busca de mais conhecimento. Para tanto, é preciso despertar o interesse, fazendo a pessoa perceber que pode sempre aprender mais, despertando-lhe ânimo e vontade para aumentar seus conhecimentos. É comum e frequente ouvir os professores afirmarem que a motivação é fator essencial para que o processo ensino-aprendizagem se dê com eficiência, no entanto não é fácil definir o que motiva ou não os alunos.

Chiavenato (1990) aborda o assunto motivação, considerando motivo tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a um comportamento específico.

É difícil de se definir o conceito de motivação que tem sido utilizado com diferentes sentidos. De modo geral, motivo é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico. Esse impulso à ação pode ser provocado por um estímulo externo (provindo do ambiente) e pode ser gerado internamente nos processos de raciocínio do indivíduo (CHIAVENATO, 1990, p. 37).

A motivação é percebida no processo ensino aprendizagem como incentivo para desencadear impulsos no aluno a fim de predispor-lo a querer

participar das atividades escolares propostas pelo educador e, para isto vale observar o momento e o tipo certo de estímulo a ser utilizado.

Considerando-se a importância da motivação, a presente pesquisa justifica-se à medida que busca apresentar metodologias que estão sendo adotadas para motivar o aluno no processo ensino-aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Presidente Getúlio Vargas - Ensino Fundamental e Médio, buscando um melhor desempenho escolar dos alunos.

Por ser o tema do trabalho de conclusão de curso, pouco desenvolvido no âmbito de trabalhos literários, espera-se que este possa contribuir na forma de subsidiar leituras e estudos, propiciando informações sistematizadas para melhor compreensão sobre o tema. E que, o material reunido na análise do referencial teórico possa comportar inúmeras possibilidades de síntese, relacionadas a algumas alternativas de ação que poderão ser aprofundadas ou sistematizadas em estudos posteriores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As pessoas são diferentes no que se refere à motivação. Conforme Carvalho & Nascimento (1997) as necessidades de um indivíduo para outro se modificam, produzindo diferentes padrões de comportamento; os valores sociais são diferentes, bem como as capacidades para atingir os objetivos; e assim por diante. O autor comenta que as necessidades, os valores sociais e as capacidades variam no mesmo indivíduo conforme o tempo.

Embora o modelo básico de motivação seja o mesmo para todas as pessoas, o resultado poderá variar indefinidamente, pois depende da percepção do estímulo (que varia conforme pessoa e na mesma pessoa, conforme o tempo), das necessidades (que também variam conforme a pessoa) e da cognição de cada pessoa. A motivação das pessoas depende basicamente dessas três variáveis (MOSCOVICI, 1985, p. 24).

De acordo com Carvalho e Nascimento (1997), o ciclo motivacional começa com o surgimento de uma necessidade. Toda vez que surge uma necessidade esta rompe o estado de equilíbrio do organismo, provocando,

insatisfação, desconforto e desequilíbrio. Satisfeita a necessidade, o organismo volta ao estado de equilíbrio anterior, à sua forma de ajustamento ao ambiente.

Moscovici (1985, p. 69) comenta a respeito da teoria da motivação com base no “conceito de hierarquia de necessidades que influenciam o comportamento humano.” Segundo a autora, Maslow³ concebeu essa hierarquia pelo fato de o homem ao satisfazer suas necessidades básicas, outras mais elevadas assumem o predomínio do seu comportamento. As necessidades humanas estão dispostas em uma hierarquia, a saber:

- a) necessidades fisiológicas (ar, comida repouso, abrigo, etc.);
- b) necessidades de segurança (proteção contra o perigo ou privação);
- c) necessidades sociais (amizade, inclusão em grupos);
- d) necessidade de estima (reputação, reconhecimentos, auto-respeito, amor, etc.);
- e) necessidade de auto-realização (realização do potencial, utilização plena dos talentos individuais etc.) (MOSCOVICI, 1985, p. 69).

De acordo com Carvalho & Nascimento (1997), os seres humanos continuamente engajados no ajustamento a uma variedade de situações, no sentido de satisfazer suas necessidades e manter um equilíbrio emocional. Para esses autores, isto pode ser definido como um estado de ajustamento. Na opinião dos autores, tal ajustamento não se refere somente à satisfação das necessidades fisiológicas e de segurança, mas, também à satisfação das necessidades de pertencer a um grupo de estima, e de auto-realização.

O ajustamento, como inteligência ou a aptidões, varia de uma pessoa para outra e dentro do mesmo indivíduo de um momento para outro, varia de um contínuo e pode ser definido em vários graus, mais do que em tipos. Um bom ajustamento denota “saúde mental”. Uma das maneiras de se definir saúde mental é descrever as características de pessoas naturalmente sadias. Essas características básicas segundo Moscovici (1985, p.76), são: “sentem-se bem consigo mesmas; sentem-se bem em relação às outras pessoas; e são capazes de enfrentar por si as demandas da vida”.

³ Abraham Maslow, psicólogo americano, teórico conhecido pela hierarquia das necessidades humanas. Moscovici cita Maslow, relacionando necessidade humana e motivação; aponta que cada indivíduo deve ser motivado segundo a sua necessidade pessoal. MASLOW, A. H. Motivation and Personality. 2. ed. New York, Harper & Row, 1970.

Para Chiavenato (1983), o desafio maior da motivação consiste em liberar as energias das potencialidades para a auto-realização, o crescimento como pessoa, a individualização, a integridade do ser. É um processo incessante, cuja direção já é satisfatória e um fim em si.

Ainda, conforme Chiavenato (1983), as chamadas teorias reducionistas de motivações mostram um modelo mecânico de homeostase, como se o ser humano tendesse sempre ao equilíbrio e nada mais. O equilíbrio, porém, não leva a frente apenas preserva o *status quo* e não explica como o homem cresce e se desenvolve, como a humanidade tem protegido, modificando-se e modificando o mundo, saindo do equilíbrio para novas formas e funções que significam crescimento, movimento para frente e para cima, e não simplesmente conservação, estagnação, deterioração e morte.

O equilíbrio é necessário como base, mas insuficiente e irrelevante como fim. O desequilíbrio, que propicia mudanças inovadoras criativas, para formas mais satisfatórias de vida, é igualmente necessária e valiosa para a aprendizagem do aluno.

Com base em todos esses referenciais sobre motivação, é necessário fazer uma ligação entre motivação e motivação escolar, sendo que a primeira não se difere da segunda, porém os desafios são maiores, visto que a motivação à aprendizagem do aluno depende de vários fatores, sendo que cada educador deverá encontrar uma didática que aproxime o aluno do conteúdo curricular proposto.

Gasparin afirma que:

Uma das formas para motivar os alunos é conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo curricular proposto. Como também ouvi-los sobre a prática social imediata, isto é, aquela prática que não depende diretamente do indivíduo, e sim das relações sociais como um todo. Conhecer essas duas dimensões do conteúdo constitui uma forma básica de criar interesse por uma aprendizagem significativa do aluno e uma prática docente também significativa. (GASPARIN, 2012, p.13).

Percebe-se que Gasparin sugere como motivação ao aprendizado que o professor use na sua metodologia a investigação a respeito do que o aluno já conhece do conteúdo a ser estudado para depois aplicar o conteúdo, assim o aluno

soma seu conhecimento de senso comum com o conhecimento científico e relaciona-o à sua vida, ao seu cotidiano, de forma significativa.

3 – METODOLOGIA

Considerando a especificidade deste trabalho que pesquisou as práticas pedagógicas dos educadores, as diversas metodologias que foram utilizadas pelos mesmos no decorrer do ano letivo com o objetivo de motivar os alunos na compreensão dos conteúdos com a finalidade de alcançarem um melhor desempenho escolar. Neste contexto esta metodologia se fez qualitativa e quantitativa, pois envolveu professores das diversas áreas, direção, equipe pedagógica, funcionários e alunos e se fez de grande importância, pois permitiu ter um conhecimento amplo do desempenho dos alunos nas diversas áreas dos conteúdos curriculares. A Metodologia apresentou a sequência relacionada:

1- Observação das práticas pedagógicas dos professores, das metodologias que foram utilizadas, da avaliação que os professores fizeram dos alunos, referente ao aprendizado e da melhoria do desempenho escolar dos mesmos.

2- Pesquisa referente aos resultados dos índices de aprovação, reprovação e abandono dos alunos no ano letivo de 2012, e posteriormente no ano letivo de 2013, para comparação dos dados.

3 – Análise de todos os documentos da escola que norteiam o trabalho escolar: Diretrizes Curriculares, Plano de Trabalho Docente, Propostas Pedagógicas Curriculares, Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Diagnóstico dos Resultados na Secretaria Escolar.

4- Utilização de elementos que foram tratados nas Semanas Pedagógicas de Julho de 2013 e Fevereiro de 2014 para sistematização.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre muitos problemas que os professores enfrentam em sua sala de aula, o mais difícil, talvez, seja o da motivação. Em todos os níveis de ensino, os

professores encontram alunos apáticos ou alunos que assumem uma atitude de resistência em relação àquilo que está sendo ensinado.

Na tentativa de motivar esses alunos, os professores utilizam várias estratégias, começam utilizando recompensas, passando depois as ameaças e, finalmente, a punição. Como usam essas técnicas de maneiras causais, acabam piorando a situação, pois geram mais rebeldia e insatisfação ou apatia.

De acordo com os autores pesquisados, que apontam as necessidades humanas e sociais de cada indivíduo, como o ponto de partida para compreender onde o mesmo precisa ser motivado, permitindo a liberação das suas potencialidades a fim de contribuir para sua auto-realização. Em se tratando de motivação escolar, nesse sentido faz-se necessário que os educadores tenham essa sensibilidade de realizar um trabalho de motivação, que busque satisfazer as necessidades que os alunos têm em se sentirem valorizados e interessados pelo currículo, pela escola, enfim por uma aprendizagem significativa.

Ainda na linha de pensamento dos autores pesquisados, a motivação e os estímulos devem ter objetivos, ser claros, isto é, partir da dificuldade apresentada pelo aluno para realmente surtir o efeito esperado. Deve-se analisar até que ponto o aluno sabe, para então estimulá-lo no ponto mais próximo possível de sua dificuldade.

Para que se alcance o objetivo esperado, faz-se necessário observar diariamente os alunos, anotando o que for considerado relevante ao processo. Estes dados anotados fornecerão o que Vygotsky (*apud* Oliveira 2000), chama de “nível de desenvolvimento real” e serão estes dados que possibilitarão os estímulos atingirem mais rapidamente o aluno, auxiliando-o no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Após a análise a que se propôs essa pesquisa, é notável a preocupação dos professores com a motivação e aprendizagem, pois os mesmos utilizaram-se de diversas metodologias para promover a motivação no processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente no desempenho escolar dos alunos.

Quanto às práticas pedagógicas, os professores realizaram trabalhos de pesquisa com os alunos que promovendo o resgate da cultura da comunidade, da história da cidade, bem como da história da escola, do seu povo e de suas origens,

permitindo que o aluno fizesse a junção do conhecimento científico com o conhecimento comum, unindo a teoria à prática, o cotidiano à escola, permitindo aos alunos estudar a própria história e se encontrar dentro dela, no contexto curricular. Foram realizados trabalhos com foco no meio ambiente, estudando também os rios que banham a cidade, as suas riquezas e a importância da preservação, bem como são utilizadas frequentemente atividades de contextualização, com imagens ou história ligadas a realidade escolar.

Quanto aos resultados dos índices obtidos nos anos de 2012 e 2013, segue tabela abaixo:

ENSINO FUNDAMENTAL – 9 ANOS – ANO LETIVO 2012

SÉRIE/TURNO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO
6º ANO/MANHÃ	12	2	1
7º ANO/MANHÃ	33	2	0
8º ANO/MANHÃ	29	2	1
9º ANO/MANHÃ	16	1	0
TOTAL	90	7	2

ENSINO MÉDIO – ANO LETIVO 2012

SÉRIE/TURNO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO
1ª SÉRIE/ NOITE	19	3	3
2ª SÉRIE/NOITE	13	1	5
3ª SÉRIE/NOITE	11	0	3
TOTAL	43	4	11

Fonte: SERE – CENSO ESCOLAR 2012

ENSINO FUNDAMENTAL – 9 ANOS – ANO LETIVO 2013

SÉRIE/TURNO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO
6º ANO/MANHÃ	18	2	1
7º ANO/MANHÃ	11	1	1
8º ANO/MANHÃ	32	0	0
9º ANO/MANHÃ	27	0	0
TOTAL	88	3	2

ENSINO MÉDIO – ANO LETIVO 2013

SÉRIE/TURNO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO
1ª SÉRIE/ NOITE	14	0	2
2ª SÉRIE/NOITE	13	2	2
3ª SÉRIE/NOITE	14	0	1
TOTAL	41	2	5

Fonte: SERE – CENSO ESCOLAR 2013

É possível analisar, conforme os dados apresentados nas tabelas, onde estão apresentados os índices de aprovação, reprovação e abandono nas turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que no ano letivo de 2012 houve um número mais elevado de alunos reprovados e desistentes que no ano de 2013, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, mostrando assim um melhor desempenho escolar dos alunos no ano de 2013.

Faz-se necessário ressaltar que a evasão escolar no Ensino Médio nas escolas do campo é um tanto elevada, dadas às condições dos alunos que muitas vezes abandonam a escola por motivo de trabalho, pois muitos deles trabalham o dia todo e a noite se sentem cansados e desmotivados para os estudos. E é nesse contexto que a motivação se faz necessária para que o aluno da escola do campo não abandone os estudos, e tenha uma aprendizagem significativa e um bom desempenho escolar.

Após a realização da análise de todos os documentos que norteiam o trabalho pedagógico e feito o diagnóstico da escola para a realização da pesquisa, não foram encontrados dados que possam prejudicar os alunos, no entanto percebe-se que durante o período de chuvas, os alunos que residem nas áreas rurais deixam de frequentar a escola devido a impossibilidade de tráfego nas estradas de terra, que é o caminho dos mesmos, porém os professores e equipe pedagógica trabalham para repor os conteúdos à esses alunos, para que não tenham prejuízo quanto à aprendizagem.

Durante a Semana Pedagógica de Fevereiro de 2014, os professores tiveram acesso aos dados coletados no ano de 2013 no que se refere à motivação *versus* aprendizagem. Após conversa entre equipe e professores, algumas ações

foram propostas visando motivar os alunos e possibilitar a construção de uma aprendizagem significativa.

- Convidar os pais no início do ano letivo, na primeira semana de aula para uma reunião de boas vindas;
- Em todas as reuniões bimestrais, fazer algo diferenciado, como por exemplo, oferecer um chá, biscoitos, para chamar atenção dos pais, para melhor participação dos mesmos nas reuniões;
- Fazer bingos e sortear brindes nas datas comemorativas, como dia das mães, dia dos pais, entre outras datas;
- Realizar Festas Tradicionais com os alunos, como Festa Junina, entre outras;
- Colocar cartazes com os nomes dos alunos que obtiveram melhor desempenho de notas nos bimestres; bem como dar um brinde á esses;
- Levar os alunos para eventos e amostras de cursos técnicos e superiores nos municípios vizinhos;
- Incentivar os alunos á participarem de concursos literários, entre outros;
- Relacionar os trabalhos da Semana Cultural que acontece todos os anos com a realidade local da comunidade;
- Utilizar-se das metodologias na concepção histórico-crítica, para que assim ocorra a construção de um aprendizado significativo aos educandos;
- Utilizar-se da especificidade da Educação do Campo em todas as disciplinas;

Espera-se que o presente trabalho colabore com a prática do professor e que este perceba que a motivação é um diferencial para a construção de uma aprendizagem significativa.

5 CONCLUSÃO

Os apontamentos da pesquisa demonstram que a motivação é, e será sempre uma grande aliada na aprendizagem e no desempenho escolar, para que

esta seja satisfatória e não apenas um complemento de informações. A motivação é algo que ocorre, geralmente, de forma externa ao indivíduo, sendo impulsionada, motiva a pessoa a fazer algo através do prazer de fazer ou de uma necessidade inevitável.

A partir da pesquisa realizada no Colégio Estadual Presidente Getúlio Vargas, foi possível verificar que a motivação impulsiona o aluno ao aprendizado, e essa aconteceu em vários momentos na escola, principalmente nas diversas práticas dos professores que buscam adaptar o currículo a realidade do aluno, utilizando-se de metodologias diferenciadas, de contextualização e trabalhos interdisciplinares.

Os educandos no início do processo de aprendizagem constroem sua bagagem de conhecimento, utilizando-se de informações prontas e quando instigadas, as mesmas precisam de vários e diferentes estímulos e não apenas naqueles baseados exclusivamente no poder do esforço, ou seja, não exigir apenas que os educandos se esforcem para aprender, mas sim, o educador criar situações que motivem o aluno a uma aprendizagem real e significativa para tornar-se um cidadão crítico que esteja constantemente construindo conhecimento.

A tarefa de motivar o aluno da educação do campo é desafiadora para todos os educadores, pois além do conhecimento específico do currículo também requer o conhecimento da especificidade do campo, da realidade do aluno, da comunidade, das famílias, enfim, é necessário que o educador tenha um contato direto com o cotidiano dos alunos, para entender o que irá motivá-lo, como irá motivá-lo e porque irá motivá-lo.

Portanto, cabe a todos os educadores e a família auxiliar na motivação do processo ensino-aprendizagem, lembrando que a interferência é o que auxilia constantemente no desenvolvimento psicológico do ser humano, e entendam que a motivação vai além de conhecer técnicas educadoras e receitas mágicas, mas se trata de uma proposta de ensino que busca criar e manter um ambiente propício à aprendizagem, com o objetivo de manter o interesse dos alunos no maior nível, durante o maior tempo possível, mesmo que este interesse seja instável ou temporário.

6 REFERÊNCIAS

Carvalho, A. V. & NASCIMENTO, L P. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1997.

CASTRO, A. O. **Auto motivação**: como despertar esta energia e transmiti-la às pessoas. Rio de Janeiro, 1995

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. São Paulo. Atlas, 1983.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**. Campos Elísios, São Paulo: Atlas, 1990.

GASPARIN. J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5.ed.rev., 2. Reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos LTDA, 1985.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. 4ªed. São Paulo: Scipione,2002.